

AS ALTERAÇÕES DO COMPORTAMENTO FLUTUADOR DE PACIENTES COM MÚLTIPLAS QUEIXAS E DIAGNÓSTICOS, ATENDIDOS NO SETOR FISIOTERAPÊUTICO

Bianca Borges Casado¹, e-mail: biaborgescasado@gmail.com, ORCID: 0009-0003-8989-584X

Leonardo Garbardi Monteiro², ORCID: 0009-0005-8895-0119

Gustavo Henrique Marques Moreno³, ORCID: 0000-0001-8596-2062

RESUMO: A reabilitação motora é extremamente importante para as pessoas que apresentam alguma disfunção neurológica ou ortopédica que afetam a sua funcionalidade, portanto a avaliação fisioterapêutica é um ponto crucial no tratamento hidroterapêutico. O objetivo desse estudo é realizar uma caracterização do perfil motor dos pacientes tratados através da hidroterapia. Dados como perfil motor, diagnóstico clínico e fisioterapêutico, bem como o comportamento de flutuação dos pacientes foram coletados para correlações. O maior número de entrevistados é do sexo feminino e os que tinham encurtamento muscular apresentaram aumento da dor. A capacidade de flutuação foi relacionada com a escala de dor e a idade dos entrevistados, e evidenciaram que quanto maior a idade, maior é a dificuldade de flutuação.

Palavras-chave: Avaliação. Diagnóstico. Flutuação.

INTRODUÇÃO

A reabilitação motora é importante para as pessoas que apresentam alguma doença neurológica ou lesões ortopédicas que afetam sua funcionalidade. A reabilitação fisioterapêutica destes pacientes proporciona uma melhora na qualidade de vida, tanto em capacidades físicas quanto psicológicas, para cada paciente é proporcionado uma conduta de tratamento específico que abordam as suas necessidades, sendo elas de vida diária ou até mesmo para uma independência funcional (Carvalho, 2019).

A avaliação fisioterapêutica é um ponto principal no tratamento hidroterapêutico, nessa avaliação deve conter o diagnóstico clínico e fisioterapêutico, avaliação da dor, mobilidade e flexibilidade muscular e articular, tipos de marcha, equilíbrio, e avaliação das capacidades funcionais, para ser desenvolvido um protocolo de tratamento específico (Santos, 2021).



A incidência das lesões que afetam os pacientes atendidos no setor de hidroterapia geralmente são lesões musculoesqueléticas, respiratórias, neurológicas e cardiovasculares, essas lesões podem variar de acordo com as condições que predispõe algumas dessas lesões, fatores ambientais, genéticos e das atividades realizadas no dia a dia (Ramos e Mota, 2015).

A hidroterapia é um grande aliado da fisioterapia, pois devido as propriedades físicas da água conseguimos realizar um trabalho muito relevante nos tratamentos submetidos a imersão. A água possui três principais fatores de grande influência, a hidrostática, hidrodinâmica e a termodinâmica, que são áreas da física que atuam de forma conjunta e correta, permitindo que o corpo imerso tenha alterações fisiológicas, sendo benéficas aos tratamentos submetidos a hidroterapia (Miranda *et al.*, 2018).

O objetivo do estudo é realizar uma caracterização do perfil dos pacientes que são tratados por meio da hidroterapia, visando uma melhora na abordagem do equilíbrio, força muscular, tônus muscular, diminuição das dores, relaxamento, propriocepção, e função respiratória. Além disso, verificou-se quais fatores podem estar relacionados com a dificuldade de flutuação na fisioterapia aquática.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo, de caráter quantitativo, desenvolvido na clínica de fisioterapia do Centro Universitário Ingá – UNINGÁ em Maringá-PR. A coleta de dados foi desenvolvida através da verificação de 34 fichas de avaliação de pacientes atendidos no setor de hidroterapia da referida instituição, submetidos ao tratamento fisioterapêutico.

A primeira ação executada foi a submissão do trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa, para a obtenção do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética com Parecer nº 4.913.160.

Foram inclusos nesta coleta homens e mulheres sem restrições de idade, tendo como critérios de inclusão a presença de disfunções ortopédicas, neurológicas, desportivas e reumatológicas, com associações de disfunções motoras definidas a partir do processo avaliativo. Foram excluídos do estudo os pacientes que desistiram do tratamento ou possuíam fichas incompletas e preenchidas com a falta de determinadas informações.



Nos dados de constituição foi analisado se a escala de EVA difere entre os entrevistados que apresentavam encurtamento muscular dos que não apresentavam encurtamento muscular. Os entrevistados que tinham encurtamento muscular apresentaram maiores valores médios de EVA, quando comparados com os entrevistados sem encurtamento muscular.

Foi analisado a relação da capacidade de flutuação dos entrevistados com a sua idade e os modelos lineares também mostraram um efeito negativo, evidenciando que quanto maior a idade do entrevistado, maior é a dificuldade de flutuação. Também foi avaliado o conjunto de dados qualitativos da capacidade de flutuação dos entrevistados e foi transformado em dados numéricos, onde cada entrevistado recebeu uma pontuação de acordo com sua flutuabilidade. Os entrevistados que conseguiam flutuar receberam valores igual a 1, entretanto os maiores valores foram atribuídos gradativamente conforme aumentava a dificuldade flutuação do entrevistado. A capacidade de flutuação foi relacionada com a escala de dor EVA e foi possível verificar através dos modelos lineares uma relação negativa entre EVA e flutuação, ou seja, conforme aumenta a escala de dor EVA ocorre um aumento na dificuldade de flutuar nos entrevistados (Z value = -2.63; $p = 0.008$ / Z value = -3.66; $p < 0.05$), como mostra a figura 2.

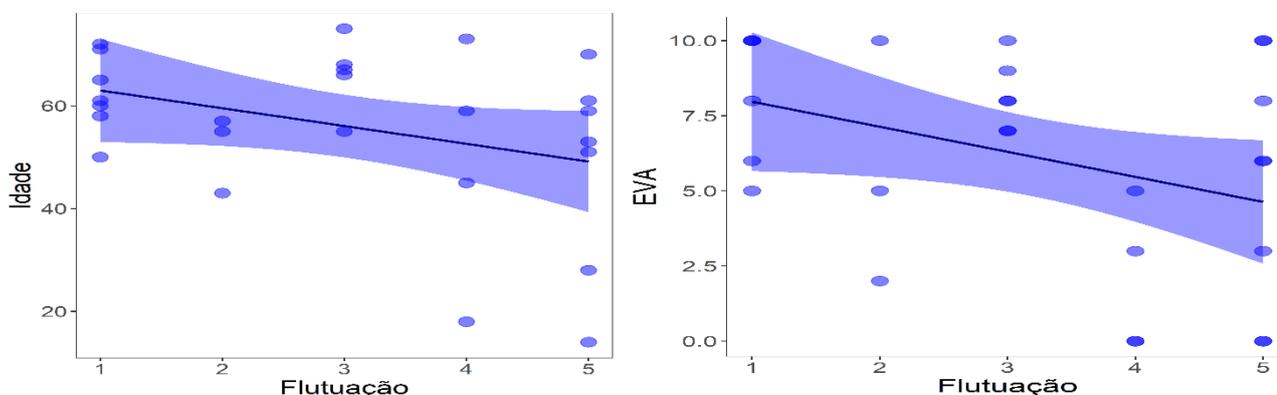


Figura 2. Resultados das análises do modelo linear generalizado correlacionando a idade e a capacidade de flutuação dos entrevistados. Flutuação (flutua = 1; flutua parcialmente = 2; necessita de flutuadores = 3; tende a afundar = 4; não flutua = 5). E os resultados das análises do modelo linear generalizado correlacionando a escala de dor EVA e a capacidade de flutuação dos entrevistados. Flutuação (flutua = 1; flutua parcialmente = 2; necessita de flutuadores = 3; tende a afundar = 4; não flutua = 5).

Fonte: Os autores.



DISCUSSÃO

As pesquisas corroboram que em média 90% dos pacientes com diagnóstico fibromiálgico são do sexo feminino em busca pelo tratamento, e 10% são do sexo masculino, podendo apresentar início dos sintomas entre 20 a 50 anos (Ann, *et al.*, 2013; Santana, 2014).

No geral a avaliação consiste em disfunções ortopédicas, reumatológicas e neurológicas, e a queixa mais comum entre estes pacientes é a dor, no qual interferem na amplitude de movimento devido a dor para realizar a ADM por completo, tensão e encurtamento muscular devido ao posicionamento confortável no qual o paciente não sente ou tem uma diminuição da dor, alterações posturais devido a estes encurtamentos que influencia diretamente no equilíbrio estático e dinâmico destes pacientes (Souza, 2021).

Não há estudos que comprovam que a dor e a idade são fatores que influenciam diretamente na flutuabilidade dos pacientes, porém, podemos considerar que as pessoas em quadros de dor aguda, irá apresentar dificuldade de relaxamento podendo influenciar na flutuabilidade devido a rigidez provocada pela dor.

CONCLUSÃO

A relevância científica estabelecida pelo estudo a caráter observatório, identifica dificuldades na elaboração de intervenções terapêuticas fundamentadas na necessidade de adentrar o paciente em superfície aquática na posição de supinação.

Ademais, as circunstâncias diagnósticas e motoras fomentam e asseguram a importância do tratamento terapêutico aquático, principalmente em se tratando do público feminino com idade média de 50 anos.

Outrossim, as correlações das variáveis motoras com os diagnósticos, caracterizam o nível de dor, encurtamento, e fraqueza muscular como os mais evidentes na amostra estudada, considerando a fibromialgia, lombalgia e doença de *Parkinson* como os diagnósticos clínicos mais tratados pela fisioterapia aquática. Deste modo, percebe-se a relevância da prática de recursos hidrocinesioterapêuticos em diversas áreas de atuação, a fim de restaurar a integridade física e motora dos pacientes.



REFERÊNCIAS

Ann V. *Et al.* Prevalence of Fibromyalgia: A Population-Based Study in Olmsted County, Minnesota, Utilizing the Rochester Epidemiology Project. **Rev. American College of Rheumatology**. (2013). Disponível em: <https://acrjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/acr.21896>.

Carvalho, R. L., Dantas, R. A., & Barreto, R. F. The role of physiotherapy in functional rehabilitation: a systematic review. **Fisioterapia em Movimento**, 32, e003220. (2019). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5918.032.ao07>.

Miranda, M.R., *et al.* Benefícios da hidroterapia em pacientes após acidente vascular cerebral (AVC). **Rev Inic Cient Ext.** 1(Esp.5): 465-71. (2018). Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/121/78>.

Ramos, M. L.; Mota, D. D. Hydrotherapy in the treatment of fibromyalgia: A literature review. **Reumatologia Clínica**, 11(4), pp.250-254. (2015). Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.reuma.2014.11.005>.

Santana, C *et al.* Análise da hidroterapia em mulheres com dor lombar e relação com as atividades da vida diária. **Fisioterapia Brasil**, [S. l.], p. 1-6, 4. (2014). Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/352/617>.

Santos, A, *et al.* Análise do perfil de pacientes com diagnóstico de fibromialgia atendidos no setor de fisioterapia do município de montanha -ES. **Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, 2(10), e210811. (2021). Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i10.811>.

Souza, C. A. de., & Viana, J. E. (2021). Benefícios da hidroterapia na redução da dor e na melhora da função física em indivíduos com lombalgia: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação**, 7(10), 2173–2185. Recuperado de: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2774>.

